



OBSERVAÇÕES NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS (ECOА) ³²

Brena Batista Caires³³
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio³⁴
(UESB)

Juliana Alves Santos³⁵
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar o funcionamento da linguagem do sujeito com patologia de linguagem proveniente de Acidente Vascular Cerebral.(AVC) O sujeito observado nos acompanhamentos em grupo chama-se OJ. Ele está inserido no espaço de Convivência entre afásicos e não afásicos (ECOА) localizado na Instituição Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2014, baseada na Neurolinguística Discursiva (ND) (Coudry, 1986). Busca-se aqui explicitar a perspectiva teórica, metodológica e a análise da situação comunicativa do sujeito afásico OJ o que possibilita a discussão de aspectos éticos e socioculturais relacionados ao contexto das patologias da linguagem e as condutas que devem ser tomadas na avaliação e acompanhamento nas práticas humanas relacionadas a essas questões.

*Aluna do curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
brendynhacaires@gmail.co

**Professora do Programa de Pós Graduação em Linguística, orientadora da pesquisa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) nirvanafs@terra.com.br

***Aluna do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
juliananana@hotmail.com

³² Pesquisa com apoio financeiro de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

³³

³⁴

³⁵



PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Neurolinguística, Acidente Vascular Cerebral.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos a discussão da pesquisa que analisa o funcionamento da linguagem de sujeitos afásicos provenientes de AVC, sendo OJ o sujeito em questão. OJ começou a frequentar o ECOA em 29-09-2011, este sujeito segundo laudo médico sofreu um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) em 08-05-2011 e teve como sequelas hemiplegia à direita e afasia de expressão. Ele participa das sessões semanais do ECOA, sendo que é realizado um encontro individual e um em grupo alternadamente. Através da observação participada deste sujeito é possível analisar como se dá o funcionamento da linguagem no contexto patológico, reconhecer modos de arranjo e estruturação próprios de linguagem e que movimentos do processo enunciativo discursivo são construídos desse funcionamento. A pesquisa está baseada em uma abordagem discursiva da afasia (Coudry, 1986, entre outros), tendo destaque a avaliação, acompanhamento, reinserção social e reestruturação da linguagem do afásico por meio do mediador e das sessões em grupo e acompanhamento individual.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As pesquisas desenvolvidas no ECOA são realizadas por meio do acompanhamento longitudinal, em sessões semanais individuais e em grupo. Nessa comunidade, o sujeito afásico participa, em interação com sujeitos que passam por problemas de linguagem semelhantes e sujeitos não afásicos, de situações que envolvem a comunicação e a linguagem verbal e não verbal, com destaque para comentários sobre os acontecimentos do mundo, do Brasil, da cidade, e do cotidiano familiar e pessoal de cada um. A dinâmica do grupo se dá por meio de registros, nas agendas, de fatos da vida



peçoal, há também sessões de brincadeiras, jogos, música, conversa e discussões, onde todos são ouvidos de maneira cooperativa. E ainda o momento do lanche coletivo que possibilita a socialização, a descontração e a conversa entre os membros do grupo

Neste trabalho, colocaremos em destaque um dado do sujeito OJ direcionado para a (Im) possibilidade de linguagem. A teoria que fundamenta esta pesquisa baseia-se nos estudos de Freud (1891); Jakobson (1954; 1956); Luria (1979) e Coudry (1986/1988; 2008; 2010). Discussão dos dados a partir do referencial teórico e textos fichados. Tomando como procedimentos aqueles indicados em estudos denominados “Neurolíngua Discursiva: afasia como tradução”. Segundo Coudry (2008), dados em neurolíngua, no que diz respeito à afasia, são obtidos em circunstâncias clínicas (de avaliação e acompanhamento terapêutico de sujeitos com lesão cerebral, causada por acidentes vasculares cerebrais, traumatismos crânio-encefálicos e tumores), mas a constatação dos dados (ou seja, a delimitação *do que é o dado em neurolíngua*, o que é relevante para cada teoria) pode seguir rumos diferentes incompatíveis ou não.

Trabalhos de pesquisa relacionados à afasia e os processos de patologia na linguagem constituir-se em registros descritos, cujo objetivo principal é o de criar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas em torno de temas específicos, permitindo ao pesquisador identificar as temáticas recorrentes nos trabalhos, bem como metodologias utilizadas e os principais resultados alcançados nos estudos. Neste trabalho de pesquisa, o levantamento bibliográfico contribuiu para problematizar a temática em questão que neste caso, se trata da linguagem de OJ, Para tal foram adotados neste trabalho, os mesmos procedimentos indicados por Coudry (1981) em sua pesquisa que relaciona linguagem, cérebro e mente voltada para o estudo da afasia.

Após a leitura dos trabalhos de Coudry (1986/1988; 2008; 2010) elaboramos fichamentos, e posteriormente discussões a respeito do assunto. Utilizamos procedimentos como: a) Observação participada, b) discussão de situações comunicativas a partir do referencial teórico, c) leitura e fichamento de textos relevante da área, produção de textos no gênero relatório. Na organização e análise dos estudos



sobre a afasia de OJ, estabelecemos um diálogo com conceitos da análise do discurso, apoiando-nos numa abordagem discursiva da afasia (Coudry, 1986). Esta pesquisa, de natureza qualitativa, apoiou-se, ainda, na teoria sócio histórico cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há diversas classificações para a afasia, dentre elas: a Afasia de Broca: caracteriza-se por grande dificuldade em falar, porém a compreensão da linguagem encontra-se preservada. Essa síndrome é também dita como afasia não fluente, de expressão ou motora: os pacientes conseguem executar normalmente a leitura silenciosa, mas a escrita está comprometida e a Afasia de Wernicke: caracteriza-se pela fala fluente, ou logorréia, que não faz sentido para quem ouve, embora a pessoa acredite estar falando corretamente e mantenha a entonação adequada. Jakobson (1975) coloca a afasia como sendo, antes de tudo, uma desintegração da linguagem relacionada ao quadro de um dado nível linguístico, considerando as relações entre os demais níveis e o todo da linguagem. Coudry (1988) afirma que “um sujeito é afásico quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação”. Na perspectiva da Neurolinguística Discursiva (ND), Coudry (2010) ressalta que a perspectiva discursiva toma como ponto de partida teórico a interlocução e tudo aquilo que a ela diz respeito: as relações que nela se estabelecem entre sujeitos falantes de uma língua, dependentes das histórias particulares de cada um, as condições em que se dão a produção e interpretação do que se diz as circunstâncias histórico-culturais que condicionam o conhecimento partilhado e o jogo de imagens que se estabelece entre os interlocutores. Essa teorização ilumina, portanto, a dinâmica do acompanhamento e da prática clínica, bem como a análise que se faz a partir dela, a *posteriori* provocando efeitos na relação teoria/ prática clínica. Percebe-se que a ND trás uma nova abordagem para se compreender a afasia, ou seja, é possível que o sujeito busque outras formas alternativas verbais e não verbais como (expressão



facial, gestos, escrita) para produzir significados além dos preestabelecidos pela linguagem. Apresentaremos, abaixo, um dado de OJ que demonstra a dificuldade de se comunicar através da fala.

Ics- “Quando que você vai viajar”?

OJ- (Silêncio)

ICs- “Quando que você vai viajar”? A... (oferece a ele o prompting “A”)

Ics- Vamo lá vou perguntar de novo. Quando você vai viajar? A (oferece o prompting “A” novamente)

OJ- **A-mã-(...)-nhã é pá...** (Aponta para a própria boca tentando dizer que a palavra não sai)

Ils- Mas saiu joia. Saiu!

Percebe-se que OJ compreende o que lhe é perguntado, no entanto tem dificuldade em rearranjar a palavra inicial sem ajuda do prompting, porém ele desfruta do processo alternativo não verbal (o gesto) para se expressar. Nesta pesquisa além de observar e analisar a situação comunicativa de OJ, percebemos ainda a reinserção social em seu sentido amplo e as lembranças de vida pessoal, familiar e profissional pela qual passou o sujeito afásico antes do acidente vascular cerebral. Através das sessões em grupo realizadas no ECOA assim como nas observações do acompanhamento individual percebemos como se dá a convivência dos sujeitos afásicos, além dos avanços que estes sujeitos tem apresentado na fala e na escrita e a importância do outro na construção da subjetividade. É possível perceber, através dos relatos de outros pesquisadores, que participam desde a fundação do ECOA na Instituição, que através da motivação e da cooperação entre os membros, muitos sujeitos afásicos tem progredido nas relações de autoestima, reinserção social, na comunicação e na escrita. A afasia na experiência investigada é vista numa perspectiva abrangente que perpassa o sistema linguístico propriamente dito, há uma relação entre linguagem, cultura e sociedade. Dessa forma,



percorre as instâncias da comunicação, das relações interpessoais, na capacidade de julgar valores, nas opções solidárias e reflexivas que se constitui e se renova a cada interlocução (Coudry 2002). Assim, o pensamento que está no cotidiano dos afásicos do ECOA é de equilíbrio, esforço e recuperação. Diante de tudo que foi apresentado cabe destacar a seguinte afirmação: “A partir da função linguística, e em virtude da polaridade eu: tu, indivíduo e sociedade não são mais termos contraditórios, mas termos complementares.” (BENVENISTE: 1963 p. 26).

CONCLUSÕES

É dentro dessa perspectiva que a observação participada permite compreender e analisar as mudanças na natureza das relações do sujeito com a língua e com os parâmetros ântropo-culturais (com base em Franchi, 1977) e, como se destaca nesta pesquisa, as marcas da língua presentes nas produções do sujeito OJ. Por meio desta pesquisa, baseando-se em uma abordagem discursiva, no contexto grupal, com orientações (tanto para os sujeitos afásicos quanto para os cuidadores e/ familiares) e com integração de sujeitos afásicos e não afásicos no exercício da linguagem, pode-se constatar a possibilidade de reinserção social dos sujeitos que participam do ECOA no exercício da linguagem.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M. I. **O Diário de Narciso – Discurso e Afasia**. São Paulo: Marins Fontes, 1988.
- FONSECA, S. C. **Afasia: Fala em Sofrimento**, Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1995.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras: 1989.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

HÉCAEN, H. & DUBOIS, J. **La naissance de la Neuropsychologie du langage**. Paris: Flammarion, 1969.

JAKOBSON, R. **Lingüística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.

LURIA, A.R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

_____. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992. Trad. Marcelo Brandão Cipolla,

MORATO, Edwiges. Neurolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A.C. **Introdução à Linguística**: Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.